



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ABORDAGEM COGNITIVISTA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESCOLARES QUILOMBOLAS: ALCOOLISMO NA ADOLESCÊNCIA

CASE STUDIES ABOUT COGNITIVE APPROACH IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF QUILOMBOLAS STUDENTS: ALCOHOLISM IN ADOLESCENCE

ESTUDIOS DE CASO ACERCA DEL ENFOQUE COGNITIVO EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LOS ESTUDIANTES QUILOMBOLAS: ALCOHOLISMO EN LA ADOLESCENCIA

Tito Lívio Ribeiro Gomes do Nascimento¹, Flávio Alves Oliveira², Bruno Gonçalves de Oliveira³, Ana Cristina Santos Duarte⁴, Rita Narriman Silva de Oliveira Boery⁵

RESUMO

Objetivo: relatar sobre a aplicabilidade da abordagem da teoria cognitivista em atividades de educação em saúde com escolares quilombolas. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência de uma oficina acadêmica sobre o tema “alcoholismo” realizada em uma escola pública do município de Jequié/BA, por três discentes do Mestrado Acadêmico em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em 2014. **Resultados:** durante a oficina foram utilizados como estratégias para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, o uso de materiais recicláveis, como caixa de papelão, cartazes e garrafas pet, que fomentou na construção de dinâmicas e participação dos escolares na atividade. **Conclusão:** ações de educação em saúde realizadas na oficina colaboraram para o esclarecimento acerca das dúvidas sobre o alcoholismo, além de promover por meio de recursos conotativos como a abordagem cognitivista e os denotativos, como materiais recicláveis, uma maior atenção dos alunos na oficina. **Descritores:** Alcoholismo; Adolescente; Educação em Saúde; Aprendizagem.

ABSTRACT

Objective: reporting about the applicability of the cognitive theory approach in health education activities with quilombolas (small Negroes communities of slave descendancy) students. **Method:** a descriptive study type experience report of an academic workshop about “alcoholism” held in a public school in the municipality of Jequié/BA, three students of the Academic Master in Nursing and Health of the State University of Southwest Bahia, in 2014. **Results:** during the workshop there were used as strategies to assist in the process of teaching and learning, the use of recyclable materials such as cardboard box, pet bottles and posters, which promoted the construction of dynamic and participation in school activities. **Conclusion:** health education activities carried out in the workshop contributed to the clarification of questions about alcoholism, beyond promoting through connotative resources such as cognitive and denoting approach as recyclable materials, a greater attention of the students in the workshop. **Descriptors:** Alcoholism; Adolescents; Health Education; Learning.

RESUMEN

Objetivo: informar acerca de la aplicabilidad del enfoque de la teoría cognitiva en las actividades de educación para la salud en los estudiantes quilombolas. **Método:** un estudio descriptivo del tipo relato de experiencia de un taller académico acerca del “alcoholismo” realizado en una escuela pública en el municipio de Jequié/BA con tres estudiantes de la Maestría Académica en Enfermería y Salud de la Universidad Estatal del Suroeste de Bahía, en 2014. **Resultados:** durante el taller se utilizaron como estrategias para ayudar en el proceso de enseñanza y aprendizaje el uso de materiales reciclables como cartón, botellas de pet y carteles, que promovieron la construcción de dinámica y la participación en las actividades escolares. **Conclusión:** educación para la salud llevada a cabo en el taller contribuyó a la aclaración de dudas acerca del alcoholismo, y promovió a través de características connotativas como enfoque cognitivo y denotativo como materiales reciclables, una mayor atención de los estudiantes en el taller. **Descritores:** Alcoholismo; Adolescentes; Educación para la Salud; Aprendizaje.

¹Enfermeiro, Especialista em Gestão em Saúde, Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. Email: thitolivio@gmail.com; ²Educador Físico, Especialista em Metodologia da Educação Física e Esportes, Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. Email: flaviooliveira_fao@hotmail.com; ³Enfermeiro, Graduado em Enfermagem, discente do programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde - nível Mestrado, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié (BA), Brasil. Email: brunoxrmf5@gmail.com; ⁴Bióloga, Doutora em Educação, Professora do Departamento de Ciências Biológicas, do Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. Email: tinaduarte2@gmail.com; ⁵Enfermeira, Professora Doutora, Pós-Doutora em Bioética, Departamento de Saúde / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. Email: rboery@gmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição caracterizada por diversas transformações biopsicossociais que afetam o sujeito e suas relações interpessoais. É o momento em que os jovens questionam sua identidade, seus valores e sonhos, marcado por grande vulnerabilidade ao consumo de substâncias psicotrópicas e/ou psicoativas capazes de proporcionar experiências emotivas distintas, como a subversão parental, pseudo-autonomia, admissão em determinados grupos sociais e tomada de decisão no cortejo.^{1,2}

A ingestão precoce de substâncias etílicas na adolescência, prediz problemas ou agravos na saúde na vida adulta, tornando-se um problema de saúde pública. Uma pesquisa realizada sobre o consumo de drogas psicotrópicas, composta por 50.890 adolescentes escolares do ensino fundamental e médio da rede pública e privada, apontaram a prevalência do uso de bebidas alcoólicas em cerca de 42,4% dos entrevistados daquele ano.³

Em decorrência dessas vulnerabilidades surge à necessidade da implantação de políticas públicas que considere o adolescente sob uma visão holística, sendo uma forma global oposta ao princípio biomédico-curativista.⁴ Tais passos foram iniciados no Brasil a partir da década de 80, contudo só foram consolidados como políticas públicas com a promulgação da Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, “incumbe ao Estado a responsabilidade de criar programas de assistência integral à saúde da criança e do adolescente”.⁵

Medidas preventivas de controle do consumo de álcool devem ser incluídas a essa população, visando o acesso ao conhecimento sobre esta temática, podendo ser alcançadas por meio de ações educativas em saúde. Compreendidas como ações capazes de formar um sujeito crítico, que seja capaz de resolver seus problemas e modificar sua realidade, através do aumento gradual de sua autonomia com o seu próprio cuidado.⁶

As conquistas dos movimentos sociais pautados na Educação Popular, preconizada por Paulo Freire na década de 1960, foram responsáveis por influenciar essa nova concepção de cuidado, volvido no campo da educação em saúde, embasados pela incorporação da participação e inserção do saber popular à saúde, admitindo processos educativos mais democráticos, como estratégias para a redução dos anseios e

inseguranças da população, valorizando o saber popular e propondo ações terapêuticas mais eficazes na atenção dos indivíduos a serem cuidados.⁷

A educação e a saúde precisam ser integradas na formação de sujeitos com participação ativa na sociedade, e os processos educativos vistos, como possibilidade de gerar e disseminar conhecimentos, na melhoria da qualidade de vida e saúde das pessoas. Dessa forma, a escola surge como uma possibilidade de espaço para promoção da saúde, para o intercâmbio de saberes e para a expressão da diversidade cultural.⁸

A compreensão da abordagem cognitivista de Piaget, em que o princípio do processo de ensino-aprendizagem é resultante das relações entre os sujeitos e os objetos, e onde toda informação exterior é assimilada por estruturas existentes no pensamento, com mudanças na organização mental para se acomodar ao novo conhecimento, se aproxima do entendimento da educação e saúde no espaço escolar.⁹ Dessa forma elaborou-se a base metodológica que fundamentou a ação pedagógica no colégio escolhido. Assim, o presente relato tem como objetivo relatar sobre a aplicabilidade da abordagem da teoria cognitivista em atividades de educação em saúde com escolares quilombolas.

MÉTODO

Estudo descritivo, tipo relato de experiência a partir da vivência e aplicação de uma oficina participativa, fundamentada por meio de ações educativas em saúde, realizada em uma sala de 1º ano de ensino médio com a participação de 32 alunos-adolescentes de um colégio estadual no município de Jequié-BA no primeiro semestre letivo de 2014. Foi elaborada e desenvolvida com o auxílio de dois docentes e três discentes do Mestrado Acadêmico em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

A construção da oficina ocorreu a partir de encontros semanais da disciplina Processo Ensino-Aprendizagem em Ciências da Saúde (PEA), que tem como principal objetivo promover o aprendizado entre discentes do processo ensino-aprendizagem, sendo este um instrumento de interdependência no contexto de ensino. As categorias foram emergiram a partir da aplicabilidade de metodologias ativas - pondo em prática o processo ensino-aprendizagem proposto pela disciplina, onde se categorizou aspectos relevantes da formalização à aplicação destas. O tema

Nascimento TLRG do, Oliveira FA, Oliveira BG de et al.

abordado da oficina foi selecionado por se tratar de um problema de saúde pública e evidenciar um dado alarmante no consumo de álcool entre os jovens.³

RESULTADOS

♦ Influência do processo ensino-aprendizagem na construção de uma aula expositiva

As discussões teórico-metodológicas foram elaboradas e fundamentadas a partir das diferentes concepções pedagógicas apresentadas no livro Ensino: as abordagens do processo¹⁰ como uma forma de fornecer diretrizes para a ação docente, ainda que esta seja individual e intransferível.

As abordagens do processo de ensino-aprendizagem sugeridas no livro, a saber, a abordagem tradicional - o processo de ensino-aprendizagem ocorre pela reprodução dos conteúdos; a abordagem comportamentalista - o processo de ensino-aprendizagem ocorre pelas condicionantes comportamentais; a abordagem humanista - o processo de ensino-aprendizagem ocorre pelo interesse nos conteúdos; a abordagem cognitivista - o processo de ensino-aprendizagem ocorre pela troca de informações entre o indivíduo e o meio; e por último a abordagem sociocultural - o processo de ensino-aprendizagem ocorre pela aproximação ao contexto social.

Durante a disciplina foi proposta a elaboração de oficinas participativas que abordassem temas relevantes à saúde, estas seriam apresentadas em uma escola estadual da cidade, configurada como quilombola por estar inserida numa comunidade reconhecida como quilombo urbano pela Fundação Palmares em 2007. Assim foi desenvolvida ações educativas em parceria, entre a universidade e a escola, para promoção da saúde dos escolares. A abordagem cognitivista de Jean Piaget embasou o trabalho pedagógico que tratou o tema apresentado na escola, justamente, por se aproximar da concepção de educação e saúde.

Ao planejar a aula, os recursos pedagógicos selecionados foram substanciais para a participação e apreensão da atenção dos alunos na discussão do tema, sendo escolhidas como propostas pedagógicas: recursos concretos advindos de materiais recicláveis (cartazes sobre a temática, placas de certo ou errado, sinalizadores de perguntas e respostas, caixas de dúvidas ou curiosidades, caixa de sugestões) e dos recursos abstratos a partir da abordagem de Jean Piaget e Paulo

Relato de experiência sobre abordagem cognitivista...

Freire (rodas de conversa, dinâmicas “perguntas e respostas”).

♦ Vivência de uma ação educativa em saúde: aula expositiva

Inicialmente foi realizada uma visita à escola quilombola, com a finalidade de reconhecimento das estruturas físicas, primeiro contato, divulgação da data das atividades educativas e para preparar as dinâmicas da aula de acordo com o assunto de interesse da turma envolto à temática, sendo estes obtidos através de uma caixa de sugestões.

Foi organizada uma aula expositiva em forma de oficina com carga horária de 4 horas. Foram escolhidos os cinco conteúdos mais sugeridos: “efeitos do álcool no organismo”; “prejuízos do álcool à saúde”; “consequências sociais do alcoolismo”; “dependências do álcool” e “tratamento do alcoolismo”, afim de aborda-los na oficina.

Conhecidas as indagações e curiosidades da turma foi feito uma roda de conversa, onde nela foi apresentada a temática através de cartazes expostos no chão, começando uma dinâmica onde o escolar girava um sinalizador (garrafa pet) servindo suas extremidades para sinalizar perguntas (construídas pelos discentes do mestrado, postas em uma caixa de dúvidas e curiosidades) e respostas (obtendo-se ideias, experiências e dúvidas através de placas de certo ou errado). Dentre estas atividades fomentou-se a discussão, diferenciando os saberes científico e popular. Através dessas ações houve uma construção em conjunto sobre a temática, gerando discussões em torno dos cartazes expostos no chão, sendo estes gradativamente fixados nas paredes da sala pelos escolares, no momento que se explanava a abordagem categórica.

Durante a aula, a maior preocupação foi a de estimular a participação de todos os escolares presentes, onde a intenção de exposição de cartazes no chão foi de chamar a atenção destes, como também o desenvolvimento de atividades dinamizadas que proporcionasse um maior envolvimento entre educando - educador, favorecendo a construção de conhecimento em conjunto, primando pela participação popular e o reconhecimento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o alcoolismo.

A oficina participativa foi demarcada pela satisfação dos discentes do colégio que fizeram presentes tendo a abordagem exposta em aula avaliada como positiva, sanando dúvidas, sendo importante para o aprendizado dos mesmos. Embora houvesse alguma dificuldade pessoal, a principal relatada foi a

Nascimento TLRG do, Oliveira FA, Oliveira BG de et al.

temporização da oficina, sendo sugerida a realização da mesma em diversas etapas para uma explanação maior do assunto. As discussões das abordagens das teorias de aprendizagem na disciplina PEA proporcionou o conhecimento necessário para que a aula desenvolvida na escola fosse adequada de forma participativa e integrativa, corroborando, principalmente a abordagem cognitivista que foi utilizada como base metodológica.

A escola como ambiente para a formação do indivíduo (seja para o trabalho ou cidadania), torna-se também um espaço de acolhimento para mecanismos instrumentais de tensão, onde as diversas formas de ensino podem estar presentes, porém o meio ambiente familiar é o articulador principal no desenvolvimento comportamental dos adolescentes a respeito do alcoolismo e seus efeitos, firmando a necessidade de uma educação em saúde no âmbito escolar e familiar, ocorrendo de maneira interdisciplinar.¹¹

CONCLUSÃO

A atividade proposta pela disciplina PEA na escola quilombola permitiu discutir com os escolares sobre o alcoolismo (suas consequências, seus efeitos, seus prejuízos à saúde, as dependências e os possíveis tratamentos), efetivando-se uma prática da relação de sujeitos com objetos utilizados proposto por Piaget, pautada na participação dos escolares na construção e promoção do conhecimento sobre a temática.

Assim as metodologias ativas se fazem integrantes do processo de construção de atividades de educação em saúde, visto que ao vivencia-las como construtores observa-se um maior rendimento no processo de aprendizagem, construindo uma interdependência prática-teórica. Contudo, esta metodologia, pode ser qualificada positivamente também pelos alunos da escola onde foi obtido através da dinamização e construção de conhecimento em conjunto - advindo do saber popular e saber científico.

A equipe composta por dois enfermeiros e um educador físico pôde evidenciar na prática, como é possível a realização de ações em educação e saúde que contemple a promoção de um estilo de vida saudável e uma consequente melhoria da qualidade de vida, utilizando-se do saber popular, de recursos conotativos como a abordagem cognitivista e denotativos como materiais recicláveis, para promover uma maior apreensão da atenção dos alunos contemplados.

Relato de experiência sobre abordagem cognitivista...

REFERÊNCIAS

1. Fonseca AD, Gomes VLO, Teixeira KC. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2010 Apr/June [cited 2014 Sept 30];14(2):330-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/16.pdf>
2. Corradl-Webster CM, Esper LH, Pillon SC. A enfermagem e a prevenção do uso indevido de drogas entre adolescentes. Acta Paul Enferm [Internet]. 2009 June [cited 2014 Oct 09];22(3):231-40. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/appe/v22n3/a16v22n3.pdf>
3. Strauch ES, Pinheiro RT, Silva RA, Horta BL. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. Rev Saúde Pública [Internet]. 2009 Dec [cited 2014 Oct 15];43(4):647-55. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n4/329.pdf>
4. Leite CT, Vieira RP, Machado CA, Quirino, GS, Machado MFAS. Prática de educação em saúde percebida por escolares. Cogitare Enferm [Internet]. 2014 Jan/Mar [cited 2014 Oct 22];19(1):13-9. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/35925/22157>
5. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado; 1988.
6. Figueiredo MFS, Neto JFR, Leite MTS. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 Oct 27];63(1):117-21. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a19.pdf>
7. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EPM, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2014 Mar [cited 2014 Oct 29];19(3):847-52. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf>
8. Lopes GT, Bernardes MMR, Acauan LV, Felipe ICV, Casanova EG, Lemos BKJ. O enfermeiro no ensino fundamental: desafios na prevenção ao consumo de álcool. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2007 Dec [cited 2014 Nov 05];11(4):712-16. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a25.pdf>
9. Higarashi IH. O processo de ensino-aprendizagem em situação de estágio em enfermagem: discussões teóricas acerca do

Nascimento TLRG do, Oliveira FA, Oliveira BG de et al.

Relato de experiência sobre abordagem cognitivista...

processo avaliativo. Ciênc Cuid Saúde [Internet]. 2005 Jan/Apr [cited 2014 Nov 14];4(1):95-103. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5378/3434>

10. Mizukami MGN. Ensino: as abordagens do processo. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. São Paulo: 1986.

11. Silva SED, Padilha MI, Araújo JS. A interação do adolescente com o familiar alcoolista e sua influência para a adicção do alcoolismo. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Jan [cited 2014 Nov 20];8(1):59-69. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/5754/pdf_4407

Submissão: 25/01/2015

Aceito: 15/09/2015

Publicado: 01/11/2015

Correspondência

Tito Lívio Ribeiro Gomes do Nascimento
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde
Av. José Moreira Sobrinho, S/N
Bairro Jequiezinho
CEP 45206-190 – Jequié (BA), Brasil